10 Mandamentos para os Nacional-Socialistas

Vosso país é a mola propulsora da vossa vida; lembrai-vos sempre disto!

1. A Germânia é vossa Pátria; amai-a acima de tudo e mais em fatos que em palavras;

2. Os inimigos da Germânia são vossos inimigos; odiai-lhes com todo seu coração;

3. Todo camarada nacional, até o mais baixo, é parte da Germânia; amai-lhe como vós amais a vós próprio;

4. Exijais apenas deveres (Grifo do tradutor.) para ti próprio; então, a Germânia também reconquistará direitos e privilégios;

5. Seja orgulhoso da Germânia; tenhais o direito de vos orgulhar em uma Pátria pela qual milhões deram as suas vidas;

6. Aquele que abusa da Germânia abusa de vós e de vossos mortos; retribuai-lhes com vossos punhos!

7. Retribuais tal e como e além. (Dar além do esperado. Anotação do tradutor.) Se a vós forem negados seus justos direitos, lembrai: vós somente podeis assegurá-los novamente com seu próprio movimento político;

8. Não seja um *hooligan* anti-semita – mas atentais com o *Berliner Tageblatt*![1] (jornal judaico. Nota do tradutor.)

9. Vivais vossa vida de tal modo que algum dia vós não necessitareis vos envergonhar ante uma nova Germânia;

10. Tenhais fé no futuro; apenas com isto lo vos ganhará.

Política – Não, grato!

- Não, não! Fique longe de mim com política. Que não é mais do que fraude e engano, de qualquer maneira. Depois da Revolução, ainda era possível ludibriar pessoas tolas com todas estas frases vazias, mas aqueles tempos acabaram. Eu não acredito mais em algo daquilo. Eu faço meu trabalho e não presto atenção a política, mais. E isso é tudo!

- Perdoe-me por dizer isto, mas quando nosso inimigo – por qualquer nome que você queira chamá-lo - capitalismo, judeus, Parlamento, democracia ou marxismo – conseguiu o que ele queria!"

- Por quê? Eu não compreendo.

- Ele assegurou que *o Povo Germânico não está interessado em política*. Eles podem então escravizar e trabalhar seus dedos até o osso (Expressão que nos remete a João e Maria - Explorar alguém até a exaustão. Anotação do tradutor.) *- e os judeus fazem as suas políticas* (dos Germânicos. Nota do tradutor.) *para eles* (os judeus. Nota do tradutor.).

- Você é incansável. Mas eu te pergunto – em quem eu posso confiar neste dia e época? Diga o nome de, ao menos, um partido, da esquerda ou da direita que não nos tenha enchido com frases vazias e promessas ainda desde 1918 e ainda diga o nome de um que tenha sequer a mais modesta intenção de cumprir sequer uma fração de suas promessas.

- Você está certo. Todos os partidos mentiram e enganaram o povo. Nenhum foi honesto e sequer tentou colocar em prática o que eles nos prometeram em teoria. Eles apenas conheceram seu povo na época da eleição. Mas os partidos políticos da Germânia e o desapontamento com duas traições precisam ser sinônimo de desespero em nosso futuro? Se os partidos não são bons, então deixemos os partidos e vamos contra eles!

- Ah, não! É tarde demais para isso, agora. Nós não temos a coragem, a fé ou a determinação de declarar que uma nova Germânia viverá – não sob as condições que nós estamos enfrentando hoje."

- Você deveria bem dizer **eu**, não **nós**. **Nós** temos a coragem, a fé e a determinação de fazê-lo. E você? Como você imagina o futuro?"

A Economia e a Política

- Há um fator no qual eu ainda vejo uma centelha de esperança. Nossa *economia*. Eu acredito que a industriosidade indestrutível do Povo Germânico triunfará, no final. *Trabalho e a economia são o que decide o nosso destino*. Nós devemos trabalhar mais e falar menos!

- Muito bem! Eu sugiro que você vá a nossos 3 milhões de desempregados e pregue a eles, como alguma voz gritando no deserto - 'Nós devemos trabalhar mais e falar menos'. Talvez então alguém te mostrará a loucura de seus lugares comuns com um pouco mais de clareza do que eu posso e quero agora mesmo.

- A economia é o que decide nosso destino! Walther Rathenau disse a mesma coisa quando ele fez as primeiras tentativas em larga escala de encaixar o processo de produção Germânico na internacional atrás das cortinas, tremendo de medo como covardes, esperando submissivamente por o que quer que seja que o destino tivesse decretado para nós. Ao invés, nós vamos às ruas e enfrentamos a intimidação de cabeça erguida. E isso é quando nós tornamos o conceito teórico de oposição ao Estado de classe única média em prática!"

A Luta de Classes

- Isso significa que você se tornou um partido que apoia a luta de classe. Você chamou a si mesmo de Partido dos Trabalhadores! Esse foi o primeiro passo. Você chamou a si mesmo socialista. Esse foi o segundo. Agora, você está falando sobre um Estado de classe-média única. Esse é o terceiro e último passo.

- Ainda há algo faltando agora que o separe do marxismo?

- Realmente, há nada mais hipócrita que um cidadão bem alimentado protestando contra a ideia da classe trabalhadora de luta de classe.

Você atravessou o inverno todo aconchegante e confortável. Sua própria pessoa é provocativa de luta de classe. O que te dá o direito de se inflar, todo papudo com o orgulho da responsabilidade nacional, contra a luta da classe trabalhadora? Por quase 60 anos, o Estado de classe média realmente foi algo além de um Estado organizado de classe única que, por necessidade histórica imperiosa, por si só deu origem ao conceito da classe trabalhadora de luta de classe? Você não pagou o preço deste Estado de classe única em 9 de Novembro de 1918? E você não está neste exato momento ocupado explorando o desespero do povo da insanidade do marxismo a fim de reestabelecer a mesma velho disparate reacionário de classe média como antes?

Vocês, cidadãos bem alimentados, não estão envergonhados de lutar contra a luta de classe da classe trabalhadora subnutrida, de bochecha oca, desempregada e faminta? (O discurso socialista é cabível, mas foi pervertido pela luta internacional, que apenas atende aos interesses judaicos. A prática fascista e nacionalista foi pulverizada pelo comunismo e pelo liberalismo a serviço do capital internacional judaico. Anotação do tradutor.)

Sim, nós chamamos a nós mesmos o Partido dos Trabalhadores. Esse é o primeiro passo. O primeiro passo para longe do Estado de classe média. *Nós chamamos a nós mesmos o Partido dos Trabalhadores porque nós queremos tornar o trabalho livre*, porque, para nós, o trabalho produtivo é a força motriz da história, porque *o trabalho significa mais para nós do que possessões, educação, nível e substrato de classe média!*

Por isso nós nos chamamos o Partido dos Trabalhadores!

Social e Socialista

Sim, nós chamamos a nós mesmos Socialistas. Esse é o segundo passo. O segundo passo para longe do Estado de classe média. Nós chamamos a

nós mesmos *Socialistas em protesto contra a mentira da piedade social da classe média*. Nós não queremos piedade, e nós não queremos mentalidade social. Nós não nos importamos um pio por isso que você chama 'legislação de bem-estar social'. Isso mal chega para manter o corpo e a mente juntos.

Nós queremos os direitos aos quais a natureza e a lei nos autorizam.

Nós queremos nossa parte integral do que o Céu nos deu e do retorno de nosso trabalho físico e mental.

E isso é o Socialismo!

O Estado de Classe única

E, agora, nós falamos do Estado de classe-única média. Por quê? Porque este Estado de classe-média se tornou em um completo Estado de classe-única. Porque este é um sistema sob o qual o valor não é mais colocado em realização e vontade, mas, ao invés, em educação, riqueza e tradição. Nós falamos de uma um Estado de classe-média porque este Estado tomou o maior bem de uma nação – o amor pela nação e pelo povo – e o perverteu em valor venal de posses, desta forma, excluindo 17 milhões de trabalhadores que se sentem e pensam como Germânicos. O que a classe-média *quis* é irrelevante. O que ela *realizou* é o que é importante. Se ela *quis* uma Germânia forte, o que ela *realizou*. Uma colônia escrava internacional na qual o sopro dos rebeldes levou à beira da destruição em 9 de Novembro de 1918!

E esta é a verdade. Nós protestamos contra o conceito da luta de classe. Nosso inteiro movimento é um grande protesto contra a luta de classe que tem eliminado nosso povo da história. Porém, nós encaramos os fatos – se 17 milhões de trabalhadores na esquerda consideram a luta de classe como sua última esperança, então apenas *porque a direita a ensinou isso na prática, por 60 anos.* E onde nós conseguiríamos a justifica-

tiva moral para nos elevarmos contra o conceito da classe-média de luta de classe, se o Estado de classe-média não tivesse primeiro demolido a suas fundações e substituído por uma nova estruturação Socialista da sociedade Germânica."

Músculo e intelecto

- E quem te ajudará a derrubar o velho sistema e construir um novo?

- Para isso, nós confiamos nos instintos saudáveis dos trabalhadores Germânicos. O dia virá quando até o último deles verá a luz. Algum dia, tanto músculos quanto intelecto se erguerão juntos em protesto; e então será nossa vez de cobrar e julgar.

Nós faremos de tudo em nosso poder para mostrar a isso que o tempo chega logo.

Então os trabalhadores de músculo e de intelecto encontrarão um ao outro. Então ficará claro quem realmente ama este país, além de partido e classe social. E então, a juventude trabalhadora do futuro construirá a Terceira Germânia.

Essa juventude imatura terá então a palavra. E sabedoria e experiência seguirão o caminho do palhiço ao vento.

Então nós tomaremos o destino da Germânia em nossas próprias mãos. Nós resolveremos o problema do Socialismo, radicalmente e de uma vez por todas, sem alterações por preocupações por tradição, educação e riqueza, nível ou classe social e tomando em consideração apenas o futuro do povo Germânico trabalhador.

Nacionalismo e Socialismo

Então nós provaremos que o nacionalismo é mais que uma *teologia moral confortável de riqueza de classe-média e lucro capitalista*. O esgoto de corrupção e depravação cederá então ao *novo nacionalismo como uma forma radical de autodefesa nacional e ao novo Socialismo como a criação mais consciente das suas condições prévias necessárias.*

O desespero do marxismo

- Você fala de Socialismo! Porém, depois de uma luta de 60 anos pelo Socialismo, o que resultou na completa desfeita do ideal do Estado, o trabalhador Germânico não está justificado ao desespero ao socialismo e o futuro de sua classe social?

- Nunca! Considere:

1. Ele não lutou, durante 60 anos *pelo Socialismo*, mas *pelo marxismo*. E o *marxismo*, com suas teorias destrutivas de povos e raças, é *o exato oposto do Socialismo*.

2. O marxismo nunca foi o ideal de Estado do trabalhador Germânico. Ele aceitou esta miscelânea de ideias judaicas apenas porque não havia outras alternativas disponíveis para ele em sua luta pela liberdade de sua classe.

3. O marxismo é o cemitério não apenas dos povos nacionais, mas também, particularmente, para a classe que luta de todo coração para sua realização: a classe trabalhadora.

É, portanto, *não o direito do trabalhador de desistir do Socialismo*, mas, ao invés, *seu dever desistir do marxismo.* Quanto mais cedo ele o fizer, melhor para ele. O relógio está prestes a bater meia-noite.

Anti-semitismo

- Você faz um grande alarido sobre ser oposto aos judeus. Hoje, no século XX, não é o anti-semitismo ultrapassado? Não são os judeus seres humanos, também? Também não há judeus brancos? Não é um mal sinal para nós que 60 milhões de Germânicos estejam temerosos de 2 milhões de judeus?

- Cuidado! Tente pensar logicamente:

1. Se nós fôssemos apenas anti-semitas, então sim, isso estaria ultrapassado. Porém, nós também somos Socialistas. Nós não podemos ter uma coisa sem a outra: o Socialismo, isso é, a liberdade dos trabalhadores Germânicos e, portanto, da nação Germânica, pode apenas ser atingida *em oposição aos judeus*, e porque nós queremos a liberdade da Germânia e o Socialismo, nós somos anti-semitas.

2. Certamente, *os judeus são seres humanos, também.* (O que hoje sabemos não ser verdade. A exemplo dos negros, os judeus não têm empatia, criatividade, industriosidade ou beleza, características essenciais da humanidade. Anotação do tradutor.). Nenhum de nós jamais duvidou disso. Porém, pelo mesmo critério, moscas são animais, também – apenas não muito agradáveis. E visto que as moscas não são animais agradáveis, nós não temos uma obrigação moral de protegê-las e deixá-las prosperar, pois assim elas irão nos morder e nos atormentar, porém, ao invés, retirá-las da comissão (dispensá-las. Nota do tradutor.)

O mesmo vale para os judeus.

3. Certamente, *também, há judeus brancos*. (Questão hoje esclarecida pela genética: judeus da Europa Central e Oriental são de descendência turca cazaque e não guardam qualquer ligação genética com os hebreus, uma classe de bandidos que assolou o Egito e a Babilônia e cuja ritualística decadente foi resgatada no século XI, sendo, portanto, impostores e não tendo quaisquer justificativa para requerer Israel, território Cristão roubado da ferrovia Berlim-Bagdá dos Germânicos pelo Banco Rothschild na queda do Império Ottomano. Nunca houve diáspora judaica, tal narrativa apenas obscurece a infiltração da máfia nas nações Cristãs

após a destruição do Império Romano com o próprio Cristianismo, ideologia suicida-genocida instalada pelos judeus. Para mais detalhes, estudar o Movimento e Igreja da Criatividade, de Ben Klassen, cujos livros sagrados também traduzirei para o português. Anotação do tradutor.) E há mais deles todos dia. (Invasores travestidos de perseguidos e refugiados. Anotação do tradutor.) Porém, não há argumento *em seu favor*, mas *contra* eles. O próprio fato de que nós chamados canalhas entre nós de judeus brancos (Similar ao termo judiar, em português. Anotação do tradutor.) é prova de que *ser um judeu* é algo inferior; de outra forma, chamar-se-ia judeus enganadores de *Cristãos amarelos!* Que hajam tantos judeus brancos prova que o espírito judeus subversivo contaminou grande número de nosso povo. É apenas mais uma admoestação (alerta. Nota do tradutor.) para nós assumirmos a luta contra a praga mundial judaica em toda forma possível.

4. Não é um mal sinal para *nós*, mas, ao invés, para *você,* que 60 milhões de Germânicos temam dois milhões de judeus. *Nós* não tememos esses dois milhões (Embora houvesse dois milhões, muitos crédulos ainda tomam como verdade que seis milhões tenham sido assassinados. A maior e mais injusta fraude de todos os tempos. Para mais informações, consultar os relatórios da Cruz Vermelha e do General George Patton e Francis Parker Yockey e as obras de Siegfried Ellwanger Castan, David Irving e Ernst Zündel. Anotação do tradutor.), nós lutamos contra eles. Porém, você é covarde demais para esta luta e apenas anda em círculos.

Se esses 60 milhões combatessem os judeus como nós combatemos, eles não precisariam mais temê-los; seriam a vez dos judeus nos temeram.

Monarquia ou República?

- Agora, você terá que esclarecer. Vocês são monarquistas ou republicanos?

- Nem um nem outro. Porque:

1. A questão para a estrutura organizacional do Estado é muito menor, hoje. Um povo desperdiçado sob os termos do Tratado de Versalhes tem outras coisas com que se preocupar sobre a questão da monarquia contra a república.

2. O povo estará apto de resolver esta questão de uma vez por todas apenas somente quando eles tiverem sua liberdade.

Entretanto, em princípio, nós dizemos:

Uma boa república é melhor que uma monarquia ruim, e uma boa monarquia é melhor que uma república ruim. Ambas formas de governo têm seus méritos e suas desvantagens. Pesando-as uma contra a outra é a preocupação do povo encarando o resto do mundo em liberdade.

Uma bandeira preta, branca e vermelha ou preta, vermelha e dourada?

- Agora, seja honesto: você é pela preta-branca-vermelha ou pela preta-vermelha-dourada?"

- Nem uma, nem outra. Porque:

1. Não faz diferença para nós se a dissolução da República de Scheidermann ou Stresemann vem sob preto-branco-vermelho ou preto-vermelho-dourado. Talvez preto, vermelho e dourado fosse vermelho, dessa forma, ao menos, esta República morreria em um sudário (mortalha, manta que envolve os cadáveres. Nota do tradutor.) de suas próprias cores. (A bandeira revolucionária da República de Mainz de 1848. Anotação do tradutor.)

2. A questão de uma bandeira comum pode apenas ser estabelecida quando o Povo Germânico tiver se unido em uma ideia comum e uma vontade comum. O movimento que atingirá esta unidade nacional dará também suas cores ao povo inteiro como um símbolo unificador. (Sim,

a Cruz Gamada retornará a todas as nações, pois é o verdadeiro símbolo da humanidade e o que a liberta da prisão e da opressão demiúrgicas. Anotação do tradutor.) Nós estamos confidentes de que nós seremos esse movimento."

Nossa plataforma

- Todo partido tem uma plataforma. Qual é a sua? Se você quer ganhar o trabalhador Germânico para o seu lado, o que você lhe oferece?

- Se nós fossemos figurões (personagens velhos da política. Nota do tradutor.) ou judeus, nós enumeraríamos agora uma longa lista de promessas. Nada é mais fácil do que isso. Contar a *verdade* é que é difícil. É ainda mais difícil escutá-la e compreendê-la. Nós, todavia, contamos, sabendo que ela sozinha mostra o caminho para a salvação:

1. Certamente, todo partido tem sua plataforma. Contudo, **nenhum partido jamais colocou sua plataforma em efeito**. (Grifo do tradutor.) Nenhum poderia, nem serão eles capazes, no futuro, porque *todas plataformas até a data têm sido impraticáveis*.

2. *Nossa plataforma* é concisa: *a liberdade do Povo Germânico trabalhador. O caminho para atingi-lo* é claro e simples: *a liberação do trabalhador Germânico, e sua reintegração no enquadramento nacional.*

- Nós faremos tudo o que for necessário para atingir este objetivo. *Nós não recuaremos da revolução social se a liberdade da nação a requere. Nós não tememos arrebentar as correntes impostas sobre esta nação, se isso é necessário para assegurar as necessidades vitais para a força de trabalho Germânica.*

3. Nós prometemos ao trabalhador Germânico somente isto: que nós *lutaremos* com ele até o último fôlego pelos seus direitos, independentemente do que esta luta custe e do que venha depois. Nós oferecemos o

maior bem que alguém possa provavelmente oferecer a um povo e a sua sua classe social reprimida:

A luta por liberdade e pão!

Nossas demandas

- E o que o trabalhador Germânico deve fazer em retribuição?

- Nada no mundo é gratuito, e, portanto, o trabalhador deve ter em mente:

1. Se ele quer ser livre, ele deve se sacrificar até o fim. Ninguém pode fazê-lo livre – ele tem que fazer isso por si próprio. E visto que a liberdade é o ultimato, ele deve apostar esta máxima: *a própria vida*.

2. Uma meta sempre está em proporção direta à energia expendida (gasta. Nota do tradutor.) em atingi-la. Apenas mentirosos prometem o Paraíso em retorno por um cartão de filiação partidária.

Contudo, nós dizemos: a liberdade é tudo. E, por essa razão, demanda tudo de nós; uma longa, amarga luta cheia de dificuldades e preocupações e asperezas e fome e perigo e um constante sacrifício da saúde, do prazer e felicidade e do contentamento.

Isto é o que o trabalhador Germânico deve providenciar.

Contudo, ao fim de tudo isso, a melhor recompensa possível acena: *uma livre Germânia de labor produtivo.*

A classe média

- Não são os marxistas, talvez, certos, ao final de contas, quando eles dizem que o Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Germânicos é apenas um movimento mesquinho de classe-média cuja liderança con-

siste em oficiais, estudantes e médicos fracassados? Como pode um trabalhador acreditar que estes pudessem lhe libertar? Você não seria capaz de convencer-lhe que os *trabalhadores* podem ser liberados por *trabalhadores*.

- Isso é um monte de disparate todo em um fôlego. Ouça:

1. O Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Germânicos não é um movimento mesquinho de classe-média, mas, ao invés, pelo contrário, um protesto contra o aburguesamento do Socialismo na social-democracia. Nossos líderes não são mesquinhos de classe-média – todavia, Scheidemann, Leinert, Noske e Bauer os são; todavia, por ora, eles tenham se tornado membros da classe alta. (Está se referindo aos líderes da esquerda que constituíram uma elite burocrática artificial. Anotação do tradutor.)

2. Enumere um oficial, estudante ou médico "fracassado" na liderança no Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Germânicos! Você vê, meu amigo, se um oficial, estudante ou médico está na cabeça do marxismo – e eu poderia enumerar uma centena, tal e qual – então ele é "um líder da classe trabalhadora", mas, se ele está na cabeça do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Germânicos, ele é um fracasso.

3. Você pergunta como *eles* poderiam liberar os trabalhadores? Se sua questão deve ser justificada, então os trabalhadores primeiro de tudo terão que livrar movimento trabalhista daquela horda de literatos judeus que chamam a si mesmos líderes da classe trabalhadora e, na verdade, usurpam o movimento trabalhista a seus próprios objetivos desprezíveis. E então eles deveriam olhar ao redor deles e dar uma boa olhada *aos 'trabalhadores'* que, sozinhos, podem provocar sua liberação: os 'trabalhadores' Scheidemann, Wels, Noske, Bauer e quem-todos-eles-são. Todos eles se tornaram membros gordos, bem-alimentados da classe-alta. Sua luta contra a classe-média foi motivada apenas por sua inveja e, quando eles próprios foram admitidos à classe-alta, tanto sua inveja quando sua luta terminaram. (Judeus lideram os movimentos de oposição para con-

trolá-los e escolhem os piores elementos da sociedade para ascenderem na hierarquia. Anotação do tradutor.)

A ponta de lança da força de trabalho Germânica consiste, além dos trabalhadores Germânicos, também de secessores da classe-média – aquele tipo de renegado que superou mentalmente a classe-média e que são dirigidos em sua luta não pela inveja, mas pelo ódio de uma classe que trouxe a Germânia à beira do desastre e que não aderem à classe trabalhadora para ganhar vantagens pessoais mas, ao invés, encontrou seu caminho à mola propulsora do poder criativo do povo de uma necessidade profunda e necessária.

Ele aderirá ao trabalhador Germânico em um vínculo de amizade. Intelecto e músculo juntos darão origem ao milagre do futuro: o Terceiro Império.

Proletariado e Classe Trabalhadora

– Então, se eu te entendo corretamente, o Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Germânicos é um partido proletário sob liderança burguesa?

– Eu vejo; você consegue apenas pensar em termos de conceitos de um tempo rapidamente se tornando extinto. A Germânia que nós queremos representa *uma superação* de todas esses velhos, antiquados conceitos. *Nós não somos nem burgueses nem proletários*. Os conceitos de burguesia está morto e o de proletariado nunca surgirá novamente. Nós nem queremos isso que está chegando ao fim hoje na forma de um mundo de classe-média nem isso que os judeus e seus criados esforçam-se por um futuro marxista-proletário.

Nós queremos uma Germânia da classe trabalhadora. O que isso significa. Significa que nós queremos uma Germânia na qual trabalho e realização são os padrões morais e políticos mais altos. É por isso que nós somos o *Partido dos Trabalhadores* no verdadeiro sentido do termo. Uma vez que nós tenhamos ganhado o poder do Estado, a Germânia será uma *nação do trabalho*, um *Estado de classe trabalhadora*.

– Essas são palavras fortes. Todavia, conte-me o que está por trás delas. Ou você pretende usar frases vazias para polir meias-ideias impensadas.

– De modo algum, meu amigo. Não me interprete mal. A Germânia do futuro será reorganizada até sua própria fundação. É errado acreditar que a classe-média poderia afetar este rearranjo, considerando que isso é ao mesmo tempo o pilar do Estado contra o qual este rearranjo será direcionado, nomeadamente a Germânia de classe-média de hoje. Isso obviamente não significa que membros da classe-média não possam ajudar a construir a nova Germânia. Porém, o papel histórico da classe-média está no fim e terá que ceder à força criativa de uma classe mais jovem e saudável.

Será substituída por uma classe mais jovem de – nós não dizemos 'do proletariado', porque isso é uma calúnia aos trabalhadores Germânicos – *da classe trabalhadora*. Esta classe trabalhadora inclui tudo o que funciona para a Germânia e para o futuro – músculo e intelecto.

Músculo será guiado pelo intelecto e o intelecto assegurará o suporte consistente emprestado pelo poder criativo da força a fim de construir o novo Estado Germânico. Esta interfidelidade de intelecto e músculo unirá forçosamente os trabal-

hadores de ambos os lados. Pois enquanto os judeus façam a liderança dos trabalhadores Germânicos, eles usarão as deturpações da Internacional para embaçar a linha divisora.

Intelecto Germânico presidindo sobre músculo Germânico resulta na única máxima condutora para a liberdade -

Trabalhadores Germânicos de intelecto e músculo, uni-vos!

Internacional e Nacional

– Em outras palavras – você quer conter a Internacional do marxismo com o Nacionalismo do Socialismo Germânico.

– Exatamente. Finalmente começamos a entender um ao outro.

– Mas você tem que me garantir uma outra questão – se você reconheceu que o inimigo - chamemos-lhe de judeus, capitalismo ou o que quer que seja – pensa e sente internacionalmente, então, certamente, ele não pode ser combatido em algum modo que não seja o internacional. E o resultado de tal luta será a Internacional do Socialismo, a qual estilhaça de uma vez por todas a Internacional do capitalismo.

– Eu posso ver, amigo – eu posso falar até *ficar azul* (sem ar. Nota e grifo do tradutor.) e é tudo o mesmo, ao final. Nós simplesmente não podemos nos entender claramente. Tente pensar logicamente:

1. É claro que nós organizamos claramente que o inimigo está assumindo residência internacional nas costas das nações Europeias. Raramente, resta algum tipo de capital nacional na Germânia – as ferrovias, minas, fábricas, dinheiro, ouro, o Banco Nacional – tudo foi convertido em papéis acionários, os quais estão depositados nos cofres dos bancos judaicos em Londres ou Nova Iorque. Contudo, papéis em e de si próprios são sem valor – eles não rolam sobre trilhos, eles não extraem carvão, não produzem quaisquer pão ou bens e não criam ou mantém valor. Eles apenas servem para desnatar - colher. Nota do tradutor. - o lucro. Se nós realmente tivéssemos um Estado Germânico, ele declararia toda ação escondida em bancos judaicos nula e vazia, e as trataria como as sucatas de papel que elas são e proclamaria um *governo de trabalho nacional* na Germânia. Visto que nós não temos tal Estado, nós devemos, ao invés, aguentar as bençãos da Colonia Dawes (Acordo financeiro de recuperação econômica da Germânia em troca da dívida externa lastreada no patrimônio nacional. Anotação do tradutor.). Não há riqueza nacional e não há capital nacional, isso é, riqueza e capital pertencentes ao povo, a nação; ao invés, tudo está sob a gerencia de um sindicado internacional de bancos. O capital nacional não trabalha *para nós na cena internacional;* ao invés, hienas das finanças internacional trabalham *com isso* internacionalmente.

2. A luta contra este poder mundial *certamente* deve ser lutada internacionalmente, e seria muito míope, de fato, de nossa parte, caso nós não apoiássemos, em todos os países, todo e cada movimento que luta na mesma linha de frente que nós lutamos. Contudo, o objetivo desta luta *nunca*, de forma alguma, é uma República Socialista Mundial – nunca houve tal ideia e jamais haverá; isso existe apenas nas mentes dos traidores

judeus da classe trabalhadora e dos trabalhadores Germânicos enganados. O verdadeiro objetivo é o estabelecimento de novos estados Socialistas Nacionalistas. Nós também investimentos pouco ou nada em uma luta *internacional* unida de nações contra a Internacional da finança. Há barreiras demais para tal cooperação e comunicação internacional. (Hoje superadas com a *internet*. Anotação do tradutor.) A Internacional do Capital também não seria tão tola em escravizar a todos os povos e nações da mesma forma, ao mesmo tempo – tudo isso acontece passo a passo e uma a uma e nenhuma nação pensa em igualar sua situação com aquela do caso anterior e cada uma acredita que pode ainda salvar a si própria por meios de conformidade e cedência, até que seja tarde demais para aquela nação, também, e ela tenha sido engolida por sua vez pelo Moloch do capitalismo. (Não só do capitalismo, o culto judaico, também do comunismo é o do abuso e do holocausto. Enquanto culpam os outros do que eles próprios fazem. Anotação do tradutor.)

Ademais, meu amigo, nós não temos tempo de esperar por todos os outros. Nós estamos à beira de nosso último, final colapso e, nesta situação, é nada menos que um crime contar com a ajuda dos outros, quem ainda nunca nos ajudou e provavelmente não ajudará no futuro.

O que conta para nós é a máxima – Deus ajuda aqueles que ajudam a si próprios.

3. Se você continua falando de uma Internacional do Socialismo, você apenas prova que falhou em entender até os fundamentos naturais mais básicos de nação e povo. Nenhuma grande concepção de Estado – e o Socialismo é certamente uma – jamais conduziu a uma internacional. O princípio con-

dutor da história não é mistura, mas diversidade e diferença. (Ou seja, separação. Anotação do tradutor.) Sempre foi assim e sempre será. *Lutar* é o que molda povos e nações e qualquer um que se recuse a lutar está condenado.

Você pode dizer que isso é terrível – *é assim que as coisas são;* nós temos que lidar com isso e lutar. *A história é moldada pelas eternas leis da natureza, não por frases marxistas impactantes*. Nota do tradutor.

A natureza ama a diversidade, não a uniformidade. Ela não quer um mingau homogêneo da humanidade – ela quer a humanidade composta de muitos diferentes povos e raças, dentre os quais os mais fortes sempre se defenderão contra os fracos.

Nós reconhecemos este fato e estamos dispostos a agir de acordo a fim de ajudar nosso Povo Germânico a forjar as armas que ele necessita na luta pela existência nesta Terra, então ele pode se afirmar neste mundo de luta e de triunfo do mais forte sobre o mais fraco.

É isso a que nós chamamos ser um nacionalista.

Produção e Nacionalização

– Está tudo bem e são. Mas tudo isto foi apenas conversa. Agora, o ponto fulcral – como você enxerga a solução para o problema social.

– Para ir à raiz desta questão – *qual é a natureza do problema social.* Dezessete milhões de trabalhadores estão incondi-

cionalmente a merce do capitalismo, o qual tem completo controle sobre todos os métodos de produção; eles são então forçados a vender a si próprios, seu *único* capital – a força de seu trabalho – ao preço mais baixo possível. E, por esta razão, eles corretamente sentem-se excluídos da sociedade – por qualquer que seja o nome – pessoas, estado ou nação –, a qual silenciosamente tolera a situação. Sob tais condições, a segurança das pessoas cede e eles se tornam divididos em duas facções – uma que quer ver este estado protegido e outra que quer se sublevar contra este. *Por meio de tais divisões internas, a nação é eliminada como poder de consequência na grande escala da história.*

A *solução para o problema social* é, portanto, nada mais nada menos que *a reintegração social de uma parte da população, seu envolvimento decisivo em todas as matérias de importância política e econômica e, desta maneira, a reintegração de nossa nação no grande curso da história.*

Para este fim, nós exigimos:

1. *Tudo o que a natureza tem dado ao povo* – terra, rios, montanhas, florestas, as riquezas naturais tanto acima quanto abaixo da superfície, o ar – tudo isto, em princípio, pertence ao povo como um todo. Se alguém os possui, ele é em efeito o fiduciário – depositário. Nota do tradutor. - da propriedade do povo e deve se considerar responsável ao Estado e a nação. Se ele gerencia as posses a ele confiadas insatisfatoriamente ou de maneira prejudicial ao bem comum, então o Estado tem o direito de cancelar sua propriedade e devolver suas possessões ao povo como um todo. - Este polemico princípio foi tão deturpado pelos marxistas que a teoria e a prática do empreendedorismo precisam de uma completa purificação. Apenas quan-

do Gottfried Feder se tornar a referencia acadêmica global, teremos um povo apto a reconhecer o valor de seu próprio trabalho. Anotação do tradutor.

2. Tão longe a força, o talento, a inventividade, a empresa e a genialidade humanas estejam envolvidas, a *produção* permanece a província do indivíduo. O Estado garante que a toda pessoa produtiva, sejam seus meios de produção o músculo ou o intelecto, seja dada a maior cota possível nos bens e lucros provenientes da produção.

3. A *produção*, a qual é essencialmente *completa* e não requer, portanto, força ulterior, talento, inventividade, empresa ou genialidade – transporte e comunicação, garantias, sindicatos, etc. - são devolvidos ao Estado.

Com isto, a sequencia de produção fecha o ciclo completo e, mais uma vez, incorpora cada e todo trabalhador responsável em seu ciclo.

Ao colocar este sistema em efeito, nós liberamos a produção dos grilhões do trabalho escravo. O resultado será um povo livre com uma economia livre em um país livre – a *comunidade nacional*.

Parlamento e Política Partidária

– E isso requere um novo partido? Por que você simplesmente não leva essa plataforma a algum partido parlamentar existente? Com certeza, ele estaria disposto a apoiá-la.

> – Ah. - Você deve estar certo. Certamente, algum partido político a apoiaria se eles ganhassem um milhão de votos dessa maneira. Porém, nós não damos muita importância para votos e parlamento. Nós não queremos só 'apoiar' a nossa plataforma no Parlamento – nós queremos colocá-la em efeito. Aí é onde nós somos diferentes de todos os outros partidos. Os outros advogam plataformas, falam, debatem, fazem votações e coletam suas mesadas partidárias. Porém, nós queremos tornar nossa plataforma em realidade.

Nós não acreditamos no colírio do parlamento e partidos. Isso é apenas uma associação de grandes negócios para a exploração da força e do labor do Povo Germânico.

Um parlamento é como um zangão na colmeia Germânica.

Fundos públicos e bem-estar público são usurpados. Por trás disso, todos são judeus, que movem seu tabuleiro, fá-los falar, votar e coletar suas mesadas parlamentares – *e eles próprios seguram as rédeas do governo.*

Se eles querem algo de nós, então nós somos o 'povo livre e soberano, tornando nossa própria vontade conhecida através de nossos representantes eleitos; mas se nós quisermos algo do parlamento, então nós somos apenas ralé. A soma de tudo isso é o que chamamos de *democracia.*

Não, amigo. Nós nunca esperamos ganhar nada dessa forma nem colocaremos nossas esperanças na ação parlamentar. Pelo contrário – nós ansiamos pelo dia quando o Povo Germânico sacudirá esse sistema antigermânico.

> – E então? Com que você espera substituir esse sistema? *Tem que ser alguma forma de governo.* Se você não quer o Parlamento, você tem que vir com algo melhor.

O que será?

Ditadura e Estado Corporativo

– É um fato longamente estabelecido da história que qualquer partido jovem, cheio de propósito que depôs um sistema corrupto, internamente apodrecido, clamou o Estado e seus instrumentos de poder como seus próprios para tal tempo que levou para estabelecer, por meio de uma *ditadura* guiada pela responsabilidade autoconfiante, as pré-condições que foram requisitadas para a conquista completa do Estado e sua infusão com as novas ideias. Não será diferente em nosso caso. Uma vez que tenhamos capturado o Estado, *esse Estado é nosso.* Nós e apenas nós seremos seus representantes responsáveis. Mesmo que hoje, na batalha contra o sistema corrupto, *nós sejamos e devamos ser um partido* – não, é claro, no sentido de um partido parlamentar - o segundo em que aquele sistema colapse, *nós seremos o Estado.* E então nós remodelaremos aquele Estado de acordo com nossos próprios princípios.

Nós queremos libertar a Germânia, isso é tudo.

Uma grande parte do Povo Germânico já se tornou tão materialista e covarde que seu bem pode apenas ser atingido contra a sua vontade. - Grifo do tradutor.

Está tudo bom e são. Mas até você terá que admitir que a ditadura não pode ser um estado permanente de negócios. Algo terá que vir depois.

– É claro que sim. E nós pensamos sobre isso, também, e tornamos nossas intenções conhecidas – de forma nenhuma nós queremos excluir o povo do poder. Nós apenas queremos atingir e consolidar aquelas condições que sozinhas permitirão ao

povo assegurar sua contínua existência neste planeta. Uma vez que essas condições tenham siso atingidas e consolidadas, nosso trabalho está feito. Então, nós teremos o Estado Nacional-Socialista que nós queremos.

O parlamento partidário da democracia será substituído pelo *parlamento econômico* do Estado Nacional-Socialista. Seus membros serão eleitos pelo Povo Germânico trabalhador inteiro em acordo com os princípios de sufrágio universal. (Grifo do tradutor.) Contudo, em tal eleição, o povo não se estratificará de acordo com os partidos democrático-parlamentares, mas, ao invés, de acordo com as guildas profissionais constituindo a comunidade nacional. guildas profissionais organizadas asseguram que cada trabalhador Germânico receba os direitos para os quais ele é intitulado pela virtude de sua vontade, seu trabalho e sua responsabilidade dentro do Estado. O parlamento econômico busca apenas política econômica – não política de Estado.

Seu parceiro no governo é *o Estado.* Ele é composto de alguns 200 indivíduos, a quem o ditador seleciona de todos os escalões e guildas profissionais e quem assistem nos negócios do Estado. Estes 200 representarão a elite de toda a nação. Eles apoiam o governo tanto com conselho e ação e são indicados vitaliciamente. No caso da morte de um membro, os outros elegem uma substituição.

O Chanceler será eleito dentre o Senado. Ele carrega inteira responsabilidade por cada aspecto das políticas doméstica e estrangeira do Império e está preparado para sacrificar até a sua vida, se necessário, pelo bem destes assuntos políticos.

O Chanceler escolhe seus próprios *ministros e equipe*. Ele toma inteira responsabilidade por suas ações e bem e isto, portanto, sem falar que ele pode indicá-los e dispensá-los a sua vontade.

Seja a cabeça deste sistema de governo um *presidente* ou *monarca* será irrelevante. O Chanceler é que importa e você pode estar seguro de que nós cuidaremos para que ele seja um homem de coragem e integridade.

Guerra e Pacifismo

– Vocês são sempre os encrenqueiros. Vocês não querem paz e ordem, vocês querem conflito. *Guerra* será a última pérola da sua sabedoria.

– Agora você soa como se você estivesse prestes a chorar. Você fala de paz. O que nos é dado hoje – isso é paz? É paz quando milhões estão nas ruas, sem trabalho, sem comida? É paz quando crianças jovens tem que passar fome até a morte, quando nosso povo é reduzido a mendicância, quando esta nossa certa vez próspera Germânia é feita para lembrar um deserto? O que nós experienciamos desde 1918 tem sido uma guerra sem fim e esta guerra está crescendo mais viciosa e brutal com cada dia que passa. De uma olhada nas cotações da bolsa de valores internacional – aqueles são os relatórios de guerra dos quartéis-generais da guerra econômica, e veja, os trabalhadores Germânicos e suas famílias são os mortos, e morrendo por causa dessa guerra.

– Essa é sua paz. É o pedaço do cemitério. Sua ordem é a rígida ordem da morte. Não, de fato, bom amigo, nós não queremos isso. Nós chamaremos as armas em oposição a isso. Nós chamaremos ao povo para se livrarem de seus tormentos e a quebrar as cadeias que os judeus colocaram em nós.

Apenas *a luta* pela verdadeira paz pode conduzir além da morte de um povo e sua nação. O princípio eterno da natureza não é justiça, é força. E isso é porque nós queremos endurecer nossa nação, então assim ela deverá sobreviver na batalha da vida.

– O pacifismo não assegura a paz. Pelo contrário. A história nos mostra que aqueles povos que não eram mais preparados e desejosos de defender sua existência, com força, se necessário, tem sempre chegado a um fim humilhante. Nós protegeremos nosso povo desse destino. Eles devem crescer prontos em vontade e espírito; eles não devem ser humilhados como párias entre nações.

Nós queremos nossos direitos, e estes direitos são *liberdade, pão e espaço vital.* Se nos forem negados esses direito, nós lutaremos por eles.

Esta luta por liberdade, pão e espaço vital é negócio de todos, o cidadão mais alto, bem como o mais baixo. É uma questão para a nação inteira.

O poder unido de 80 milhões de Germânicos determinados a sobreviver percorrerá um longo caminho para assegurar a paz do que qualquer mentira sobre direitos humanos.

A Liberdade Germânica

– E qual será o resultado final de tudo isto?

– O resultado final será *a liberdade do Povo Germânico em solo Germânico.* Esta liberdade assegurará *pão e vida para cada Germânico que trabalha.* Ele carrega dentro de si próprio aquelas forças morais e espirituais com que nós moldaremos este novo século.

Nós queremos atingir mais por meios desta liberdade do que apenas um novo sistema. Nós queremos atingir *o novo homem* quem, dentro das condições da melhor visão de mundo que nós alcancemos, pode progredir no futuro.

Este futuro será nosso, ou será nada.

O Liberalismo morrerá para que o Socialismo possa viver.

O marxismo morrerá para que o Nacionalismo possa viver.

E então nós moldaremos a nova Germânia –

o nacionalista, Terceiro Império Socialista!

Conclusão do tradutor

O caminho do fascismo e no Nacional-Socialismo é o caminho do Cristo e do Führer. É libertar-se do Demiurgo e de Mammon, combater Moloch, Baal e Jeová, encontrar e seguir Wotan. Ser Baldur, Kalki, Amalek.

Para mais detalhes e cooperação nesta tarefa, ficarei feliz em receber comentários por e-mail: igor.mueller@tutanota.com

Igor von Mueller
Curitiba, 27 de outubro, 132 da Era Hitleriana